

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
 FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 2\$000 RS.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NUMERO AVULSO 20 RS., OUT 100 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

## Aveiro

### BONANÇOSO

Não foram correctas as satisfações que o sr. José Luciano de Castro deu á cidade de Aveiro. Mas para quem conhece a politica portugueza, e seguiu passo a passo os acontecimentos d'esta terra, o nosso triumpho foi enorme, em extremo significativo e profundamente esmagador para os amigos da clericalha insolente e para os especuladores da immoralidade publica.

Manuel Firmino d'Almeida Maia não foi demittido de governador civil substituto, nem processado pelas infamias revoltantes que praticou no exercicio do seu cargo. Mas José Eduardo d'Almeida Vilhena, o introduzidor das irmãs da caridade no nosso hospital, foi obrigado a demittir-se de presidente da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia. Mas foi-lhe retirado á ultima hora o logar de director do *Correio da Noite*, que já lhe estava prometido. Mas foram expulsas d'esta terra as irmãs da caridade. Mas o chefe dos malandros d'Aveiro já não tem na sua mão o poder de governador civil, que tanto apregoava e de que tanto se ufanava.

Todo o mundo sabe, ninguem ignora, que a qualidade de substituto que Manuel Firmino tinha no governo civil, nem representava uma interinidade, nem um periodo de transição. Capitão de ladrões chamava-se governador civil substituto porque as negras tradições do seu nome ainda pesaram no espirito do ministro para lhe darem um bocado de pejo e uma pouca de vergonha. O ministro do reino teve vergonha de nomear definitivamente esse homem governador civil d'este districto. Quiz sempre deixar a porta aberta para fugir ás responsabilidades do seu acto affrontoso da moralidade publica. Mas, para que de facto Manuel Firmino fosse o verdadeiro governador civil, nomeou-se um outro, que poz logo a condição de nunca exercer as funções de que era investido, que era exactamente a condição que se requeria e precisava. Um governador *pro forma*. Um reposteiro de porta falsa na politica, toda ella coxa e falsa, do sr. presidente do conselho. O sr. conde de Castello de Paiva representava no districto de Aveiro esse papel desairoso e ingrato. Estava aqui, unicamente para n'um caso indispensavel e urgente cobrir a retirada do ministro e para fingir pintura de meretriz nas faces descoradas do sr. José Luciano de Castro.

Por conseguinte, o governador civil positivo, real e verdadeiro era o chefe da indigna e vil companhia dos malandros.

Hoje o caso muda de figura. Hoje Aveiro tem um governador civil effectivo que *effectivamente* vem exercer o seu logar. E n'es-

ses casos é clara a mudança de situação e incontestavel o empurro violento que soffreu o conselheiro *pae dos pobres*.

Não nos illudámos. Não é bonito nem regular o que se passa. Um bandido da laia d'esse capitão de ladrões devia ser demittido e processado. Mas, no fundo, é maior a desconsideração arremessada ás faces deslavadas d'esse miseravel do que se realmente o demittissem. Poem-lhe fóra as irmãs da caridade; obrigam-n'o a elle a pedir tres mezes de licença; nomeiam-lhe um governador civil effectivo em condições inteiramente oppostas ás do governador civil antecedente; dizem publicamente que nada d'isso representa uma desconsideração para o infamissimo biltre, e o biltre tudo acceta, tudo applaude e tudo finge acreditar!

Não nos illudámos. Um homem que se trata d'essa fórma arrasta-se, rebaixa-se, esbofeteia-se mais do que se realmente o demittissem cem vezes. A demissão tem uma certa nobreza na sua franqueza e na sua lealdade. O que se fez para ahi é pulha, é baixo e nojento. Já n'outro dia o dissemos a proposito d'outros factos e hoje o repetimos d'este que tratamos:—Manuel Firmino d'Almeida Maia já nem tem as honras de homem. Todos o tratam como um cão lazarento e radido.

Seja assim. Nós estamos satisfeitos. Seria mais correcto para o sr. presidente do conselho que demittisse e processasse o infamissimo bandido. Mas como o nosso fim está satisfeito, e plenamente satisfeito, antes o sr. ministro do reino fique com rabo de palha, já que o quer, e nas camaras, descance, lhe lançarão o fogo, antes se degrade poupando um miseravel que disse de s. ex.ª as coisas mais atrozes que se dizem d'um homem, antes arraste o bandido pela lama nas successivas bofetadas que lhe dá, de que o trate como homem e se lave das manchas que lhe cobrem os vestidos. Se procedesse correctamente, poderia ao bandido dar-lhe ares de piedade e enganar alguém sobre a sinceridade da sua propria consciencia. Assim, nem sobre uma coisa nem sobre outra deixa duvidas a ninguem n'este paiz.

Muito bem, sr. José Luciano de Castro. V. ex.ª procedeu ás mil maravilhas. Tal qual o desejavamos!

Quanto ao novo funcionario, duas coisas temos a dizer-lhe, pelo que nos toca. E são estas.

Nós não temos animosidade nenhuma contra nenhum magistrado porque elle represente a cor politica progressista, ou regeneradora, ou verde ou azul, ou preta ou branca. As tradições do *Povo de Aveiro* são já bem conhecidas para que deixem duvidas a esse respeito. Nós somos, antes de tudo, da verdade e da justiça. Defendemos os principios politicos que nos parecem melhores, que são os principios republicanos. Mas em todos os partidos e em todos os regimens, nós encaramos com as mesmas palavras de vituperio ou louvor os homens

que são maus e os homens que são bons.

Se v. ex.ª exercer com dignidade e justiça o cargo de que foi investido, v. ex.ª não é para nós um progressista que se deva combater por não commungar na nossa fé politica, á maneira que muitos entendem. Não. Acima do politico está o magistrado. Acima das paixões de corrilho, está a magestade da lei. E como magistrado, e como representante da lei, v. ex.ª terá em nós os applausos e louvores que mereça e requiera.

Essa foi, essa será sempre a nossa linha de conducta.

De v. ex.ª depende que ella lhe encha de rosas o caminho do bem, ou de espinhos o caininho do mal.

E seja bemvindo á nobre terra de Aveiro, que sabe receber os seus hospedes com a amabilidade distincta dos seus pergaminhos fidalgos.

Seja bemvindo!

**P. S.**—Acabamos de saber que se preparam as maiores infamias para a proxima eleição da Santa Casa. O novo governador civil ainda não appareceu e parece que nem apparecerá enquanto se não consummar a infamia.

O ministro do reino acaba de se revelar um caracter miseravel e baixo.

Falaremos mais devagar n'um numero extraordinario que sahirá esta semana.

## AS ELEIÇÕES

Dizem-nos que a companhia dos malandros não desistiu ainda de disputar aos liberaes a eleição da Santa Casa da Misericordia. Parece incrível que vá tão longe a ineptia d'essa gente. Não cessaremos de o repetir:—são muito biltres; mas tem tanto de biltres como de tolos. E falavam-nos na habilidade do Pilecas, no tacto do Zé Forqueta e nas artimanhas de Manuel Firmino! E' bem certo o dictado:—na terra dos cegos quem tem um olho é rei. Uma sucia d'asnos e de petulantés, é que elles são. Provaram-n'o de sobejo os desacertos, a inhabilidade mais completa que se poderia esperar, uma absoluta falta de tino, a ausencia de talento para se defenderem, esse montão de ineptias, emfim, que os malandros manifestaram e accumularam no celebre conflicto que se travou ahi.

Pois não contentes de provarem tão manifestamente a sua insignificancia, ainda querem continuar, ao que se vê.

Se os malandros perderam a eleição quando dispunham da poderosa influencia que lhes dava o governo do districto, como se lembram de vencê-la, hoje, que não tem nas mãos o cofre das graças, hoje, que a sua condemnação é fulminante em todo o paiz, hoje, que a corridos e esbofeteados pelo proprio ministro do reino? Não os ha mais asnos nem mais insignificantes.

Ou contam elles com o apoio do novo governador civil? Faltanos vêr isso.

Seja como fór, recommendamos a todos os nossos amigos a maior energia e actividade em combater os malandros caso elles pensem de facto em disputar as eleições da Santa Casa. *Rabem*, os malandros? Pois corta-se-lhes o rabo de vez. Era licito esperar que a malandragem se resignasse com a sua triste sorte. Não sendo assim, é dar-lhe para baixo sem dó nem piedade.

O que se vê é que é indispensavel desalojar de toda a parte o firminismo indecente. Já o desalojámos do governo civil. Pois agora vamos a desalojar-o da Santa Casa da Misericordia, da Camara Municipal, de toda a parte. E' o que nós recommendamos aos nossos amigos.

Guerra, guerra sem tregua nem quartel. Matemos a víbora. Esmaguemos o sapo.

Ousámos lembrar o seguinte ao sr. governador civil d'este districto.

Primeiro. A necessidade de ser demittida a commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia. Foi essa commissão indecente e indigna que provocou todas as desordens e conflictos, que se teem dado em Aveiro. Além d'isso, está escandalizando todo o paiz com a sua attitude infame de momento. A commissão administrativa abandonou completamente o hospital. Deixaram aquillo aos trambolhões. O enfermeiro vê-se sósinho e desprezado. Nenhum dos membros da referida commissão cumpre as prescripções do regulamento.

Isto não pôde ser, sr. governador civil. V. ex.ª tem nos proprios progressistas da terra muita gente capaz de compôr uma commissão administrativa zelosa e honesta.

Esperámos, pois, do caracter de v. ex.ª as providencias necessarias, as medidas de justiça e de moralidade que as circumstancias pedem.

Primeiro, isso. Em segundo logar v. ex.ª sabe que o caderno do recenseamento dos irmãos foi vilmente falsificado. Ora é tambem de toda a justiça que v. ex.ª n'esse ponto dê á liberdade e á lei as indispensaveis satisfações.

Ahi ficam esses dois factos submettidos ao bom criterio de v. ex.ª

**Em que se prova que os tres officiaes da companhia dos malandros, além de tres malandros são tres asnos completos**

Da sentina, de 23 de junho de 1888, exhalava Zé Forqueta este cheiro fetido:

«Vejo que os inimigos da misericordia andam com a cabeça

perdida, e que já não dão rego direito. Como alardeavam basofia, por supôr que tinham sido attendidos na questão do lyceu, entenderam que deviam intrometer-se tambem no caso do hospital.»

Es um asno, Zé Grifo! Porque, como vês, não só te fizeram engulir o lyceu, não só te fizeram engulir o hospital com manas, padre Ferreira e tudo, como até te fizeram engulir o governo civil e o capitão de ladrões. Se não tomas conta, fazem-te engulir a sentina tambem!

Juizo, Zé Grifo, juizo para o futuro, que tens apanhado bem boas licções!

Na mesma sentina, respirava o mesmo Zé Grifo o seguinte, a 6 de junho do corrente anno:

«E o melhor da passagem, é que os sujeitos confiam tanto na sua causa, que teem tratado a questão em todos os tons. Primeiro—recorreram á blandicia, pedindo a expulsão das irmãs hospitaleiras, sem curarem dos seus bons ou maus serviços n'aquella casa de caridade, empregando palavras doces, e dando conselho para que a mesa reconsiderasse, de que não lhe resultaria desaire, se os factos justificassem a reconsideração e fosse esse o seu convencimento.»

Cada vez mais asno, Zé Grifo!

Pescoceira tens tu, mas falta-te o cerebro. Cabeça de perú em pescoço de toiro, dissemos-te nós um dia e, vaidade á parte, não dissemos mal. Esse periodo que acima transcrevemos mostra bem a tua insignificancia. Se não fóras um insignificante, não te tinhas rido das nossas palavras doces e das nossas tentativas de conciliação. Medias os adversarios, pensavas nas circumstancias, reparavas nas consequencias e aproveitavas-te, com habilidade, exactamente da nossa attitude conciliadora para te sahires com mão de mestre d'um beco estreito em que te tinhas mettido.

Mas tu, olympico, riste-te! Mas tu, consta, até disseste que não podia ser melhor a occasião para attentares contra a liberdade!

Es um asno, Zé, tu és um asno além d'um porco. Serás então um porco asno, ou um asno porco, como tu quizeres.

E tu a zombares da representação dos irmãos da Santa Casa! Tu a zombares da commissão José Estevão! Tu a zombares dos iniciadores do movimento anti-clerical, de Manuel Christo, de José Moreira, de Francisco Rodrigues da Graça! Tu a apregoares a famosa representação do teu serralho, e dos serralhos dos srs. priores!

E' verdade, ó Zé, que fizeste tu da tal representação das damas e dos padres?

E o ar fidalgo com que tu zombabas! Como tu estavas senhor do campo e do... triumpho! O teu desdem, o teu desdem pela plebe e pelos simples mortaes que não teem manas!



Olha, Zé, já se diz ha muito tempo que ha muito sapateiro que daria muito bons doutores e muito doutor que poderia dar sapateiros magnificos.

Tu és um asno porco em alma de doutor. Quem sabe lá se tu serias um sapateiro limpo em alma de porco?

Sim, não te quizemos chamar asno porco em tripeças de sapateiro remediado. Porque seria ofender a consciencia limpa de qualquer operario, embora inhabil no officio, honrado e puro no caracter. E tu, ou sapateiro ou não sapateiro, o que nunca poderias ser era um homem honesto.

Serias sapateiro limpo, ó doutor reles! Mas em alma de porco. Assim... não passas de doutor porco em alma do dicto.

Continuaremos no domingo.

## A QUESTÃO DE AVEIRO

### A IMPRENSA

No logar de honra, como homenagem á grande conquista liberal que a nossa terra obteve, em grandes letras e em toda a largura da sua primeira pagina, escrevia *Os Debates*, de domingo 23 de setembro:

#### «Venceu a Liberdade!»

Quiz o governo sustentar a todo o transe, em Aveiro, as irmãs da caridade. Não recuou ante os mais vergonhosos attentados! De braço dado com a reacção, desafiou o partido liberal. Mas a sombra augusta de José Estevão aterrou os inimigos da democracia! Eis a resposta dada a esse repto imprudente e criminoso:

Aveiro 22, ás 10 e meia h. da m.—Redacção dos *Debates*—Lisboa—As irmãs de caridade sahiram hontem á meia noite do hospital escoltadas por uma força de cavallaria.—*Fantes*.

Aprenda o paiz n'este grande exemplo! Hurrah por Aveiro!»

*Jornal d'Extremoz*, de sabbado 29 de setembro:

#### «A questão d'Aveiro e a imprensa jesuítica do paiz

Mais uma vez o jesuitismo, o verdadeiro cancro da sociedade e da familia, que sob a capa da religião, melifluamente, submissamente vae contaminando e corroendo a sã moral e a santidade do lar, lançando a perversão nos espiritos e a escuridão nos cerebros; mais uma vez, dizemos, essa infame seita foi esmagada pelo liberalismo, ante os principios inilludiveis e sagrados da Razão e da Verdade.

Mais uma vez campeou a justiça; mais uma vez os secretarios de Loyola, soffreram uma derrota monumental e vergonhosa, apesar do patrocínio dos altos poderes do Estado.

A cidade d'Aveiro, a patria do grande e inspirado tribuno e liberal José Estevão Coelho de Magalhães, acaba de dar ao paiz um exemplo energico e digno d'imitação, no momento actual em que o jesuitismo pretende empolgar de novo a pobre preza—Portugal—não obstante as salutaras leis, ainda em vigor, de Sebastião José de Carvalho, e Joaquim Antonio d'Aguiar; leis tão menosprezadas agora por aquelles que ainda ha pouco nas camaras conclamavam pela sua immediata execução.

Os tartufos que nada mais fazem do que desacreditar a religião de que se dizem fieis servidores e defensores, que insultam o nome venerando de Jesus e a sua sã doutrina, utopista talvez, mas cheia de pureza; doutrina que mais de 300 annos antes do nascimento d'esse sympathico nazareno, Platão havia já proclamado e firmado em seus preciosos livros, que chegaram até nossos dias; esses defensores do throno e da fogueira, isto é, da tyrannia

dos reis e das infamias e horrores inquisitoriaes, traçaram um vasto plano perfeitamente concebido, que tem por fim subjugar por meio d'uma caridade fingida e interesseira os espiritos fracos e de boa fé.

Não nos iludamos, pois, com o altruismo d'aquelles que só desejam captar as boas graças das velhas fidalgas devotas intimidando-as com as penas eternas, com o fim manifesto de lhe extorquirem avultados bens que vão cahir no opulento erario do papa negro e da Companhia.

E' preciso, portanto, guerrear-os sem treguas, seguindo todo o paiz o exemplo brilhante que lhe acaba de dar a liberal cidade de Aveiro.

O nosso eminente escriptor Alexandre Herculano, que em todas as suas grandiosas obras revelava sempre um puro sentimento religioso, disse que o indifferentismo de que o clero se queixava era a causa principal da sua folgada existencia. E é o indifferentismo do nosso povo effectivamente, que deixa medrar entre si á vontade, qual vibora no proprio seio, o negro jesuitismo.

Que os indifferentes, pois, olhem com a maior attenção e repillam com a maxima energia esse tremendo polvo que ameaça envolver tudo com seus poderosos tentaculos; e que os liberaes de todos os matizes encetem uma cruzada santa contra essa seita damninha, lembrando a phrase do grande convencional francez Nicolau Danton:

«Audacia, muita audacia, sempre audacia! L. F.»

O *Aguedense*, de domingo 30 de setembro.

Este illustrado e digno semanario dedicou todo o seu numero d'esse dia á importante questão d'Aveiro. Em toda a largura da primeira pagina, e em grandes letras, diz isto:

#### «Hurrah pelos liberaes da cidade de Aveiro!!

Os reaccionarios da primeira cidade liberal—Aveiro—tentaram tornar-a um coio jesuítico, introduziram no hospital as **irmãs da caridade**, essas mulheres vilmente prostituidas por essa asquerosa canalha chamada **jesuitas**; nas ultimas eleições da Misericordia, elles, auxiliados por um Miguel, que se tem tornado celebre em certas gentilezas, **roubaram cobardemente a urna**, lançando-lhe um maço de **listas progressistas**, o que inutilizou a eleição e consequentemente a nossa victoria; tem praticado toda a casta de patifaria e de pouca vergonha, mas os liberaes, a parte da cidade não contaminada pelo jesuitismo revoltou-se contra tão nefando attentado e... venceu!

#### As irmãs de caridade foram expulsas!!!

Ao nosso presadissimo liberal collega do *Povo de Aveiro*, que tem chicoteado fortemente essas a quem chama—**companhia de malandros**—, um hurrah pela posição em que se tem sabido manter.

Hurrah pela primeira cidade liberal!»

Em artigo de fundo, continua:

#### «19 de Setembro

Faz hoje precisamente doze dias que Aveiro, a cidade liberal por excellencia, aquella que primeiro ousou levantar o grito de **guerra ao jesuita** e que se orgulha de ter sido patria do eminente parlamentar e benemerito patriota José Estevão Coelho de Magalhães deu ao districto e ao paiz um nobre exemplo de virtudes civicas e uma lição proveitosa aos liberaes de toda a parte, que ha de ficar gravado em letras d'ouro nas paginas da historia d'essa terra de tradições gloriosissimas, por tantos titulos digna d'admiração e respeito.

O dia 19 de Setembro é indubitavelmente um dos de maior

gloria para a capital do nosso districto.

N'esse dia, Aveiro foi theatro d'uma famosa revolta onde se reprimiram infamissimos abusos e attentados cobardes que ficarão indeleveis na memoria de todos os aveirenses.

Os processos audaciosos e vis, usados por essa **cohorte de bandidos**, que, por mercê do sr. ministro do reino e desgraça da nossa terra se acham á frente dos negocios publicos do districto, revelaram-se em toda a sua nudez.

A **infame quadrilha**, não podendo pela força do dinheiro atrofiar as consciencias honestas, como honestas são as de grande maioria dos habitantes de Aveiro, serviram-se da força das armas para proseguirem na senda criminosa e devassa que tem encetado.

Mas o povo encarregou-se de os escorraçar, negando-lhe o apoio que mendigavam. Na penultima quarta-feira, dia em que se havia de decidir da sorte dos ciganos, a honrada e briosa população aveirense inspirada pela voz athletica do distincto orador, que ainda pareciam ouvir e, animados pelos feitos valorosos do destemido soldado do batalhão academico, deu provas do mais acrisolado amor da patria, arriscando o pão, a liberdade e a vida, em prol dos principios altamente liberaes, defendidos e apregoados pelo seu filho mais dilecto o inolvidavel José Estevão.

Foi justamente n'esse dia que os aveirenses, amantes da civilização e do progresso, deram o ultimo bote no bando firminista que, de vergonha ou fazia córar, despedaçando as algemas que lhes toliam o passo.

Feriu-se a batalha e as phalanges firmio-jesuíticas foram derrotadas. A santa causa da Liberdade alcançou a victoria.

O pleito dos cidadãos dignos e honestos, triumphou.

Os assassinos da honra de todos os filhos d'Aveiro, que fizeram derramar sangue, transformando o templo n'um açougue e a praça publica n'um inferno, soffreram monumental derrota.

Aquelles que por disvelados protectores dos jesuitas estão sendo fulminados por toda a imprensa, receberam o premio da sua obra. Os que impediam que Aveiro erigisse a estatua ao maior dos seus filhos tiveram de ceder.

Nem podia deixar de ser. Porque os liberaes d'Aveiro, pacíficos e sosegados até ao momento da revolta, agora sem hesitações nem receios, invocando o nome sempre amado de José Estevão para seguirem ávante na grande luta que os consumia, não fraquejaram á vista dos ferros da masmorra, nem recnaram ante a ponta das bayonetas.

Eis como a cidade d'Aveiro se libertou da tutela infamante que os avassalava.

Foi assim que as irmãs da caridade, guarda avançada das hostes jesuíticas, obrigadas a retroceder, abandonaram a bella cidade do Vouga, indo communicar ao grosso do exercito que as tropas inimigas eram fortes e destemidas e portanto o campo cubado não podia ser tomado.

Aveiro não hesitou um instante na ardua e alta missão que a impellia ao combate. O que tem obrado é já muito para lustre e fama do seu nome, mas ainda é pouco para o complemento da empreza a que mettem hombros.

Um passo mais e o triumpho será completo.

E' mister a demissão do governador civil; urge que toda a imprensa exija a exoneração do funcionario indigno o despota que envergonha a terra que foi berço do famoso paladino das regalias populares, o homem que é uma das maiores glorias do nosso paiz.

Que esta questão interesse não só todos os aveirenses, mas também todos os portuguezes liberaes.

Os acontecimentos d'Aveiro são o inicio d'uma verdadeira guerra ao ultramontanismo, d'elles se podem tirar incontestaveis vantagens; por isso unamo-n'os e gritemos:

Abaixo o governador civil de Aveiro!

Abaixo os jesuitas!

Viva a patria de José Estevão!  
Viva a Liberdade!»

E por fim dirige-se-nos n'estes termos, sem duvida immerecidos, mas dictados pela sua boa camaradagem e sympathia:

«Este valente semanario, que se publica em Aveiro e que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa da Liberdade, acaba de sahir victorioso da renhida luta que travou contra os sectarios da reacção, conseguindo a expulsão da patria de José Estevão, de tres irmãs de caridade em serviço no hospital da Misericordia.

Ninguem ha no mundo jornalista ou milite nas fileiras da monarchia ou abraço o credo republicano que desconheça este intenerato paladino do jornalismo portuguez, que, pela proficiencia e desassombro com que ataca os adversarios e pela pericia e lealdade com que se defende, tem conquistado as honras d'um dos primeiros polemistas portuguezes.

Democrata sincero, ama o povo e está sempre prompto a pugnar pelos direitos d'este, gosando de reconhecida sympathia entre as classes trabalhadoras.

Sirva de prova a subscrição aberta na redacção do *Povo de Aveiro*, com o fim de occorrer ás despesas dos processos que, a instigações do jesuita-mór lá da terra, foram instaurados contra o destemido inimigo d'essas mulheres, de quem José Estevão foi também implacavel adversario.

A questão levantada pelo nosso correligionario d'Aveiro representa um triumpho do partido liberal, que, se não fôra elle, teria baqueado ante as forças poderosas da cohorte jesuítica, que, com o apoio do governo que actualmente nos rege, tenta ennoçoar a terra que viu nascer José Estevão.

Louvando a conducta do sympathico jornal, recebe o nosso collega um abraço de fraternal camaradagem e a saudação de magestoso respeito.

Hurrah pelo *Povo de Aveiro*!»

## Carta da Bairrada

Outubro, 13.

O sr. presidente do conselho e ministro do reino veio esta semana a Anadia, a casa de seu sogro, dar *rendes-vous* aos seus amigos e partidarios fieis. Cahiram lá como tordos os provedores, os conselheiros e os padres do districto. Parece que esta santa trindade projecta, atraz da cortina, encaminhar a administração do novo governador civil no sentido dos seus arranjos e predilecções. Que o novo funcionario se precate e que os aveirenses não cessem de se mostrar vigilantes e intransigentes!

\*  
\* \*

Corren propicia para o córte das uvas a semana que hoje termina. A par de muito vinho que não pôde ser bom, teremos vinho excellento colhido n'estes ultimos dias, fabricado com uvas em estado de completa maturação, produzindo móstos ricos em assucar e em alcool.

O commercio exportador tem este anno na Bairrada um vasto mercado para as suas transacções. Convirá decerto ser cauteloso na escolha do vinho, porque ha desigualdade nas qualidades, mas como a abundancia é grande, não faltará por onde escolher.

Tem-se feito já transacções no concelho de Anadia para o Porto e Ovar a 15\$000 e 18\$000 réis a pipa de 600 litros. Para França começa a haver alguma procura a fim de levar a Bordeus as primeiras amostras, e crêmos que os preços, por commo-los, hão de animar os exportadores. Oxalá que o vinho alli dê boa prova.

Vinhos inferiores pagam-se actualmente á bica do lagar a 400 e 450 réis os 20 litros.

A estação de Mogofores começa a ter bastante movimento com a expedição do vinho d'esta novidade. O pessoal é limitadissimo para o trabalho que alli ha diariamente. Quando se dignar a Companhia attender ás justas reclamações d'esta localidade, que ha muito sollicita que a estação de Mogofores seja, como merece, elevada á cathegoria de 2.ª classe com o pessoal correspondente?

## CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathens;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

## Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

## O POVO DE AVEIRO

Por desarranjo que houve á ultima hora no prelo onde se imprime o *Povo de Aveiro*, so hoje pôde ser publicado este jornal.

Desculpem-nos os nossos estimados assignantes e leitores esta demora.

Completa hoje dez annos de existencia, com a publicação do n.º 468, o nosso collega lisbonense, a *Voz do Operario*, a quem felicitamos por esse motivo.

No proximo domingo realisa-se no nosso theatro uma recita, por uma *troupe* de artistas dos differentes theatros do Porto, dedicada ao partido liberal de Aveiro. O espectáculo compôr-se-ha do drama em tres actos *O Jesuita*, original do sr. Baptista Diniz, e da comedia em um acto *Um marquez feito á pressa*.

Como se vê, é um espectáculo convidativo, que não deixará de dar ao theatro grande concurrencia.

Os officiaes inferiores de cavallaria 10 foram no domingo á Costa Nova em passeio fluvial, acompanhados da charanga do regimento. A partida do caes da cidade effectou-se pelas 8 horas da manhã, indo todos n'um barco para tal fim embandeirado, e chegando áquella praia por volta das 10 horas, cujos banhistas vieram esperal-os em barcos e botes de recreio, queimando-se por essa occasião muito fogo, manifesta-



ção esta que os excursionistas d'ahi a pouco foram agradecer.

Pela 1 hora da tarde teve lugar um lauto jantar, servido pela casa do nosso amigo sr. José Vieira Guimarães. Como era de esperar, o jantar estava excellentemente preparado, havendo grande variedade de acepipes, pelo que foram dados merecidos elogios ao sr. José Vieira.

O jantar, durante o qual foram levantados alguns brindes, terminou ás 5 horas. E ás 7 embarcaram os excursionistas com destino a Aveiro, repetindo-se então eguaes manifestações ás da chegada.

Acaba de ser publicada pela livraria Cruz Coutinho, do Porto, a quinta edição do Código Administrativo approved por decreto de 27 de julho de 1886. O seu preço é de 300 réis.

Ao digno gerente da livraria agradecemos o exemplar com que nos obsequiou.

Deve ser inaugurado amanhã o apeadeiro das Quintãs, na linha ferrea do norte, entre as estações de Aveiro e Oliveira do Bairro.

N'este apeadeiro teem paragem de um minuto os comboys mixtos, tanto ascendentes como descendentes, para serviço unicamente de passageiros e bagagens.

Mr. Lockroy, ministro da instrução publica e bellas-artes da republica franceza, fundando-se no procedimento das auctoridades judicias com respeito aos congreganistas da ordem de S. José, auctores dos escandalos e crimes ha pouco descobertos nos collegios de Saint Médard e de Citeaux, propoz ao conselho de estado a dissolução d'essa congregação, e em conformidade com a opinião do conselho, cuja consulta foi favoravel á proposta do ministro, redigiu este um decreto, revogando os privilegios concedidos em 1883 á congregação dos irmãos de S. José.

Segundo as disposições da nova lei, a congregação fica *ipso facto* dissolvida, não podendo de futuro reorganisar-se para novamente ter a seu cargo a educação de creanças.

No Bombarral, um padre recusou-se ha dias a baptisar uma creança, porque o padrinho do neophito era seu inimigo.

Como elles são! E dizem-se ministros de Christo, os desavergonhados masmarros!

O governo de el-rei nosso senhor, achando que o paiz está rico e a corte dos bispos pobre, resolveu nomear 5 cavallos de regalo—3 para a sé do Algarve, 2 para a sé de Angra.

Os da sé do Algarve são os seguintes:

Presbytero Diogo Gomes Paulo.  
Presbytero Joaquim Maria Pereira Botto.  
Presbytero José Lapa Fernandes Manuel.

Os da sé de Angra:

Presbytero Antonio Maria Ferreira.  
Presbytero João Paulino de Azevedo e Castro.

A fallar a verdade, el-rei posso senhor ha muito tempo que não tinha uma caterva de ministros tão egreijeiros e beatos.

E' até isto que explica serem estes ministros um governo de velhacaria. A velharia andou sempre ligada á egrejeirice e á beallice.

Tem razão a *Democracia Commercial*. Assim mesmo é que é.

Durante o mez de setembro ultimo, o rendimento das companhias que trabalham na costa da Torreira foi de 14:785:600 réis, recebendo o estado de direitos a quantia de 739:260 réis.

## EXPEDIENTE

**Por intermedio do correio, vamos fazer a cobrança do semestre que terminou com o n.º 350 do Povo de Aveiro e ainda d'outros semestres em atraso.**

**Esperamos do cavalheirismo dos nossos assignantes que satisfarão os competentes recibos, logo que para isso sejam convidados pelos empregados do correio.**

**E' favor que desde já agradeçamos.**

O *Correio de Aveiro*, de terça-feira, dizia terem-lhe affirmado que o Pae dos Pobres *prohibiu* terminantemente á sua tropa que fosse barbear-se aos estabelecimentos cujos donos não vão feitos com a gente firminista.

Pois a nós garantiu-nos tambem pessoa que sabe bem do caso que foi verdade o *illustre* *conselheiro* fazer tal *prohibição*, de que muitos da tropa se não importaram nem importam.

Era caso para troça se o homem não estivesse doido varrido. Coitado! inspira dó.

E não haver ahi quem, por caridade, lhe vista uma camisa de forças!...

A Livraria Portuense, dos srs. Lopes & C.ª, acaba de publicar um *Almanach agricola, industrial e commercial*, que contém interessantes indicações para os agricultores, jardineiros, etc., além do respectivo calendario. Custa apenas 40 réis.

Veja-se o annuncio.

O regimento de cavallaria 10 teve na quinta-feira exercicio de campanha, sob o commando do seu illustrado commandante o sr. Bento da França.

As tropas sahiram do quartel ás 7 horas da manhã, percorrendo os campos de Vagos, Sôza e Salgueiro, *bivacaando* nas immediações da Vist'Alegre. Aqui, o digno commandante offereceu a toda a officialidade um magnifico jantar, que foi preparado n'esta cidade e conduzido para alli em carro. Durante a refeição, a excellente banda da fabrica tocou algumas peças de musica.

O regimento recolheu ao quartel perto da noute.

Ha onze mezes que a camara municipal de Macedo de Cavalleiros não paga cinco reis aos professores publicos.

!!!

O *Diario do Governo* publicou o regulamento do imposto da produção dos alcools e aguardentes produzidos no continente do reino e ilhas adjacentes, que ficam sujeitos ao imposto de produção, creado por lei de 13 de julho de 1888, com excepção da aguardente e alcool proveniente da distillação dos vinhos, de figos e de bagaço da uva, obtidos em alambicos ordinarios não superiores a 750 litros e da aguardente de canna de assucar produzida na Madeira.

As taxas do imposto são de 100 e 200 réis por decalitre de alcool ou 10 e 20 réis por litro; aquelle para o alcool inutilizado nas fabricas para consumo pessoal ou tempero de vinhos, este para o alcool puro não comprehendido nas excepções que acima apontamos.

Da *Esquerda Dynastica*:

«Os jesuitas teem o cuidado de declarar *urbi et orbi* que a sua ordem é pobre e que desprezam completamente o vil metal.

Os factos todos os dias desmentem estas asserções.

Informações curiosas nos chegam do estrangeiro.

Os capitaes italianos que contribuíram para a fundação da importantissima fabrica de Terni, pertencem quasi todos á companhia de Jesus, cuja influencia pode assegurar a este estabelecimento do estado o concurso

dos bancos catholicos estrangeiros. A sociedade de Jesus tem delegados em Terni, encarregados de vigiar se as cousas se passam segundo os seus interesses. A participação da ordem de Loyola n'esta empresa tem uma significação politica que se deve sublinhar.

Em 1870, o padre Bechy foi forçado a abandonar Roma e refugiou-se em Florença. A companhia de Jesus, tanto para se pôr ao abrigo de complicações que então temia, como para fazer sentir, mais vivamente, ao commercio romano as consequências dos acontecimentos que se tinham produzido, retirou todos os capitaes que possuia na provincia romana e collocou-os no estrangeiro.

Depois de quatro annos, os fundos voltaram pouco a pouco; a companhia comprou o palacio Costanzi, em Roma, fez construir na praça de Termini um grande palacio, cujo custo se elevará a muitos milhões, e contribuiu para a fundação da fabrica de Terni, que é quasi um estabelecimento do estado.

Isto prova que a companhia de Jesus, com a sua habilidade costumada, não quer estar de mal com o governo de Italia, anti-romana.

Organizou-se em Pariz uma comissão com o fim de adquirir a casa onde viveu Victor Hugo, convertel-a em monumento e offerecel-a á cidade de Pariz.

De 32 barbeiros que ha no concelho de Condeixa-a-Velha, 23 acabam de ser processados por receitarem medicamentos.

Dizem d'alli que a morphina era applicada por elles com a facilidade com que se applicam cataplasmas de linhaça!

Em Lobão, concelho da Feira, tambem ha um barbeiro chamado Nazareth, que passa passaportes para o outro mundo, por sua conta e risco.

Está o mundo cheio de... *sabios*, louvado Deus.

Bibliothecas:

A bibliotheca de Pariz é a maior do mundo; tem perto de 3.200.000 volumes. As bibliothecas existentes em França são 500 que contem 4.598.000 volumes e 135.000 manuscritos, o que dá 12,5 volumes para 100 habitantes.

A Austria possui 577 bibliothecas com 5.476.800 volumes exceptuando os manuscritos, sendo em média 16,8 volumes para 100 habitantes.

A Prussia tem 398 bibliothecas com 2.940.450 volumes e manuscritos 58.000, o que dá 11 volumes para 100 habitantes.

A Inglaterra possui 200 bibliothecas com 2.874.500 volumes e 26.000 manuscritos; a Russia 145 bibliothecas com 952.000 volumes e 24.300 manuscritos, o que dá 1,3 volume para 100 habitantes.

Extraordinario e unico!

E' pasmoso este caso, que prova bem qual o interesse e disvello com que os governos monarchicos tratam n'este paiz a instrução publica.

Na povoação de A dos Ferrairos, a escola primaria não tem casa; o professor dá licção ao ar livre!

Quando vierem as chuvas acaba-se o ensino!  
Espantoso!

Foi ha pouco apresentada á Academia das Sciencias de Pariz, por M. Ducharte, uma memoria dando interessantes detalhes acerca da descoberta d'um novo remedio contra a doença das batatas, feito por M. Prilleux.

A receita é a seguinte:

Em 100 litros d'agua deitam-se 6 kilos de sulfato de cobre e outros tantos de cal; depois se cam-se as plantas com esta mistura.

Uma experiencia feita com o maior cuidado, do dia 5 a 16 de agosto, deu os resultados seguin-

tes: 32 p. c. de perda, por motivo de doença, nas plantas não tratadas; 0 p. c. de perda nas plantas tratadas pela mistura Prilleux.

E' indispensavel atacar o mal em principio, logo que se dê fé das primeiras manchas nas folhas. O resultado é certo.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

*Os Invisiveis do Porto*, grande romance de propaganda anti-jesuitica, original do distincto escriptor Baptista Diniz.—Fasciculos 6 e 7.

*O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 44, do 2.º anno.

*Os Amores do Assassino*, por M. Jogand.—Fasciculos 38.

*As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin.—Caderne-ta 48.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

*Revista Popular de Conhecimentos Uteis*, curiosissima publicação semanal. N.º 49.

*A Illustração Portuguesa*, revista litteraria e artistica. N.º 7, do 5.º anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

## Livraria Academica

Acaba de chegar a esta livraria um grande e variado sortido de tintas em tubo para pintura a oleo, aguarella, etc., pinceis, tela, pasta para envernizar quadros e tudo o mais que diz respeito á arte de pintura.

Estes artigos vieram directamente de Pariz, da casa *Merlin*.

## Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

## ESPECTACULOS

### Theatro Aveirense

Domingo 21 de outubro.—Récita dedicada ao partido liberal de Aveiro, por uma *troupe* de artistas dos differentes theatros do Porto.—O drama em 3 actos *O Jesuita* e a comedia em 1 acto *Um Marquez feito á pressa*.—As 8 horas.

Os bilhetes estão á venda na Livraria Academica. Pregos do costume.

## Publicações litterarias

### ALMANACH

**Agricola, industrial e commercial, para 1889**

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc.—Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

## CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alfabético.

### QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 399 réis; encadernado, 460 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## O RECREIO

*Revista semanal litteraria e chara-ística*.—16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede, 26 — LISBOA.

## CODIGO COMMERCIAL

Approved por carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu repertorio alfabético. Precedido do relatorio do sr. ministro da justiça e dos pareceres das camaras dos srs. deputados e dignos pa-res da nação.

PREÇO, brochado, 240 réis; encadernado, 360 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## EDIÇÃO MONUMENTAL

## Historia da Revolução Portuguesa de 1820

*Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha*

## 4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 29 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—419, rua do Almada, 123, Porto.

## GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 431 gravuras.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## Annuncios

### GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

### CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia o drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## CASA

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia, tendo sahida para a rua do Roxo.

Quem a pretender falle na mesma com seu dono **Francisco Augusto Duarte**.



**HOTEL CENTRAL**  
DE  
**MANUEL FRANCISCO LEITÃO**  
RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado,  
acha-se nas condições de satisfazer a todas  
as exigências.

# LOTERIAS

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8.000.000.**

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de **1\$500 réis por um anno (365 dias)**. Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**  
56 — RUA DO ARSENAL — 64  
**LISBOA**

## REMEDIOS DE AYER

**Peitoral de cereja de Ayer**  
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**  
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER** — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

O: agentes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES**, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principais pharmacias e drogarias. Preço 240 reis.



### AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

**PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS**

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

**Preços sem competencia**

Passagens de 3.ª classe a **26\$000 réis**

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

*Manuel José Soares dos Reis.*

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.



## Vinho Nutritivo de Carne

*Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.*

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluçros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principais pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

# SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a diáheiro com grande desconto

A **Companhia Fabril Singer**, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A **Companhia Fabril Singer**, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A **Companhia Fabril Singer**, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A **Companhia Fabril Singer** é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER**. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas **LANÇADEIRA OSCILANTE**, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. **E' a rainha das machinas!**

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

## DEPOSITO AMERICANO

*Apparellhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.*

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

**BOMBAS**  
HYDRAULICAS  
De POÇO, CYSTERNA &c.

**ARAME**  
"CERCA-ESPINHO"  
Para vedar gado, &c.

**GRANDE DEPOSITO DE**  
**TUBOS DE FERRO**  
zincados e pretos para  
**CANALIZAÇÕES.**

**Tubos de Borracha**  
(CAUTCHOC).



**FOGÕES**  
**CULINARIOS.**

ESTUFAS DE SALA.

**LOUÇAS DE FERRO**  
"AGATE"

Para serviços da cozinha e meza, &c.

**ARADOS.**

Debulhadoras de Milho.

**PRENÇAS**

Para Fructas e Lrogas.

**E OUTROS**  
ESPECIALIDADES, &c.

### MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

**ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,**  
**127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.**

(Telefone N.º 250.)

## JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

EM

**AVEIRO**

**F**ORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.